

**AIS COMERCIAL DO ACORDO DE ASSOCIAÇÃO EM
NEGOCIAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE EUROPÉIA
E O MERCOSUL**

ESTUDO DO SETOR DA SILVICULTURA

RELATÓRIO INTERCALAR

Abril de 2007

SUMÁRIO

O presente relatório é o Relatório intercalar de avaliação do impacto de sustentabilidade do estudo sobre o setor da silvicultura, no âmbito da proposta de Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Européia.

Providencia informações de suporte relativas à situação atual e às tendências para dois subsetores: a prática da silvicultura e a produção de madeira, polpa e papel (a publicação e impressão também estão incluídas na análise econômica). Mesmo se o setor é pequeno relativamente a outras trocas comerciais entre os dois mercados, o setor da silvicultura reveste grande importância simplesmente em termos de utilização de terras e de ambiente. A gestão tanto da floresta natural como das plantações industriais para o desenvolvimento sustentável tem um papel fundamental a desempenhar a nível da proteção da biodiversidade e do clima mundial. Tem também um impacto sobre as vidas de milhões de pessoas, entre as quais muitas vivem em comunidades indígenas isoladas.

O relatório chega a conclusão que a maior parte dos impactos negativos em termos sociais, locais, econômicos e ambientais das atividades de silvicultura e de processamento secundário derivam das condições atuais de mercado, e são exacerbados por uma governância débil e ineficaz, que tem por resultado o corte ilegal de árvores da floresta natural. No entanto, a expansão das plantações industriais, embora reduza os impactos primários, também pode afetar de forma negativa as paisagens, a biodiversidade e as atividades econômicas locais das comunidades rurais. O processamento secundário da madeira, da polpa e do papel são processos industriais essenciais que podem ter efeitos negativos significativos em termos sociais e econômicos, se não são elaborados e operados com medidas de atenuação completas. Ao mesmo tempo, estes processos produzem valor agregado e trazem um contributo significativo às economias nacionais.

Segundo o modelo econômico, a liberalização comercial tem um efeito limitado sobre as trocas de madeira e de produtos derivados da madeira entre os dois mercados, sendo que as principais conseqüências seriam uma redistribuição interna dentro do MERCOSUL, com uma expansão da produtividade do Brasil tanto para madeira como para produtos derivados da madeira, enquanto a produtividade iria baixar nos outros países do bloco.

Uma avaliação das tendências atuais na prática internacional da silvicultura e na AIS indica que as características específicas da indústria, com seus investimentos a muito longo prazo na gestão das florestas, com a plantação e o processamento de árvores, bem como as vantagens climáticas de um crescimento das árvores na América do Sul, irão criar forte inércia quanto a uma continuação da expansão atual, na maior parte de, senão em todos, os países do MERCOSUL. A liberalização das trocas irá apoiar esta expansão, dando maior acesso à América do Sul para as plantas e os equipamentos europeus. Contudo, muitos dos impactos sociais e ambientais da liberalização comercial terão efeitos tanto benéficos como negativos. Operadores de maior dimensão irão ser beneficiados, em detrimento das PMEs, e as questões de género, de pobreza e de sobrevivência alimentar poderão receber menos atenção crítica. Além disto, aumentos de produtividade, particularmente no Brasil, poderiam dificultar mais

ainda o trabalho de redução da taxa anual de desflorestamento. Pior ainda, no entanto, seria que os efeitos cruzados da liberalização comercial, e mais especificamente as modificações no setor agrícola, pudessem aumentar fortemente as pressões sobre os recursos florestais naturais.

É necessário realizar mais pesquisas para avaliar a interconexão entre essas questões antes de publicar o relatório final.